

# MODERNIDADE

**Frederico Rego**

É sinal das grandes cidades.  
Chegam sem pedir desculpas.  
As impossibilidades não são desejadas.  
Tudo cabe na quase matéria.  
É chegada a imbecil idade!

Somos todos, marcas, logotipos,  
Padrões, números, griffes...  
Tudo consumível, perecível...  
Todos com sabor de iguarias,  
Magras e pálidas...  
Que alguém,  
Em algum lugar,  
Vai degustar e enjoar,  
Por não se encontrar  
Dentro do combinado.

Um padrão carmesim;  
Um patrão desalmado;  
Um número na fila sem fim;  
Um úmero descarnado;  
Um logotipo chinfrim;  
É bom ser acostumado  
Pra isso não existe motim!

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/modernidade-1>